

Dentro da caixa



O que gostava de falar esta noite é de uma coisa muito, muito simples. Porque de uma maneira ou de outra, nas nossas vidas nós andamos à procura de estar satisfeitos. Eu já posso ouvir pessoas a dizer: "Bem, eu não estou à procura de satisfação." Mas quando eu vejo as cidades, vejo os carros, vejo o aeroporto, vejo aviões a levantar voo, pessoas a partir, pessoas a chegar. Fazem isso para, ao fim e ao cabo, isso produzir um resultado que as faça felizes, que as faça ficar melhor.

O que eu gostava de dizer é muito, muito simples. Imaginem que têm uma caixa e que essa caixa talvez não seja muito cara, mas é uma caixa. E dentro da caixa põem algo muito precioso: um diamante de 40 quilates. O que aconteceria a essa caixa? Nada. A caixa continuava a ser exatamente uma caixa, certo? Mas iam tratá-la como outra caixa qualquer? Se souberem que dentro da caixa está o diamante mais precioso do mundo, então, de repente, aquela não é uma caixa vulgar. É uma caixa muito especial. É uma caixa muito preciosa e vai ser manuseada tendo isso em mente. Mas a condição é que têm de saber qual é o conteúdo da caixa. Espero que concordem com isto.

Todos nós somos essa caixa. Há sete biliões de caixas, toneladas e toneladas de caixas no mundo. Qual é o valor desta caixa? Nada. Mas eu estou aqui para vos falar do conteúdo dessa caixa. Quero que decidam se esse conteúdo, ao estar na caixa, a pode tornar preciosa. E o conteúdo que lá foi colocado é o Divino. Essa beleza que foi, é, e será. Esse poder que sustém toda esta criação. Que cria, que destrói, que fabrica a partir do pó coisas espantosas e leva-as de volta ao pó. Mas a pergunta é: será que eu sei se o Divino está nesta caixa ou não? Ponto final. A palavra é: saber. Como é que sabem? Como é que sabem seja o que for?

É preciso que estejam conscientes. Têm de estar conscientes para saber e têm de estar inconscientes para não saber. A existência é estar vivo, estar aqui, mas limitado pelo tempo. Nós existimos e temos duas possibilidades: saber e não saber. Não saber: esta caixa será apenas mais uma caixa no meio de todas as que existem. Saber: fará toda a diferença no cuidado, no manuseamento, no valor, no respeito que são devidos a esta caixa. Não devido a ela mesma, mas por causa do que está na caixa. Este saber traz-vos paz. Não saber, traz-vos dúvida. A dúvida traz-vos ansiedade. Mas o saber traz-vos paz.

É assim que se obtém paz: sabendo. Não quer dizer que têm de deixar de pensar, mas podem dar-se ao luxo de pensar naquilo que querem. Porque a capacidade de pensar é uma dádiva que Deus vos deu e aquilo em que pensam é a vossa dádiva a vocês mesmos. Mas se não sabem, são apanhados pelo processo de trituração e nada parece funcionar para vocês. Vocês perguntam: "Eu faço o esforço. Para onde é que isto vai? Onde é que isto vai parar?" A resposta está no saber que a mais incrível de todas as coisas que se podiam conseguir, já se conseguiu: vocês, meus amigos, estão vivos.

O que é que acham? Estão vivos, sabendo realmente que o Divino está dentro de vocês e honrando esse Divino na vossa existência. Essa seria a caixa que diria: "Eu nunca vou ser o diamante, mas farei tudo para honrar o diamante que está dentro de mim e o mais perfeito que puder ser, serei. Sem pó, sem manchas, tão brilhante quanto puder estar. O mais em paz que puder estar, eu estarei. Porque é nessa altura que eu honro o Divino. Não num cartaz na parede. Não numa frase, não numa oração, não numa palavra. Não num verbo, não num substantivo, não num provérbio, advérbio. Mas honrar a sério: a honra da existência.

Eu sei que no pensamento vocês lutam com as palavras que eu digo. No entanto, interiormente, sabem que o vosso coração não tem problemas com isso. Compreende exatamente o que eu digo, acha que não é novo, nem único, nem impossível. E delicia-se, não em pensamento, mas em saber.

Para algumas pessoas, esta caixa é a realidade. Para outras, o que está na caixa é a realidade. Elas honram esta caixa, não por causa da caixa. Quantos de vocês já honraram esta caixa por causa da caixa? Por causa do aspecto da caixa, sem nunca compreenderem que o valor da caixa só se pode medir pelo reconhecimento do conteúdo, sabendo qual é o conteúdo.

Para mim, isto é muito simples. É só isso que têm de saber e isso pode mudar tudo, pode mudar toda a equação. Porque então vocês sabem, e quando sabem, a verdadeira emoção de estar vivo começa a acontecer. Então tornam-se conscientes. Não da passagem do tempo, mas do valor da existência. Porque lembrem-se do que é a existência: estar vivo limitado pelo tempo.

Um dia vocês vieram a este mundo e quando vieram ao mundo, houve algo que precisava de acontecer. O médico foi muito persistente para que acontecesse, o resto das pessoas também. Sabem o que era? Só uma coisa: respirar. Não acham fascinante, simplesmente fascinante? É assim que começa para cada pessoa ao cimo da Terra. Começa com a respiração. Não acham fascinante onde acaba? Começa com a respiração, acaba com a respiração. Algo se passa. Porque o vaivém da respiração também tem algo a ver com o Divino. A vossa existência tem algo a ver com o Divino. Tem a ver com a alegria que precisam de experimentar na vossa vida, com a paz que deve estar a dançar à vossa volta. Deve haver contentamento, deve

haver uma realidade e vocês devem ter à vossa disposição um recurso que possa voltar a ligar-vos ao saber.

Trata-se de andarem com os vossos próprios pés, de saberem. Não se trata de "Ouvi dizer", nem de "Li isso num livro." Trata-se de se conhecerem a vocês próprios. Os pensamentos mudam. Novas descobertas, com certeza. Mas não é isso que vos torna especiais. Quando honram a paz, é isso que vos torna especiais. Quando reconhecem o Divino em vocês, é isso que vos torna especiais. Mesmo que seja por 1 hora, 10 minutos ou 5 minutos. Reconhecimento, na vossa vida tão ocupada, nem que seja por um segundo. É isso que vos torna especiais: reconhecerem que não são uma caixa vulgar.

Apreciem esta vida. Honrem a paz. Porque enquanto estiverem vivos, enquanto existirem, o Divino está a ocupar esta caixa. E isso não é uma coisa vulgar. Há problemas no mundo? Claro que há problemas no mundo. Mas podem imaginar se cada ser humano compreendesse o que estou a dizer? Nem que fosse por um minuto. Se pudéssemos deixar o coração reinar, compreender e reconhecer a preciosidade desta caixa, então este mundo mudaria.
